



Trabalho 1939

CUIDADO DE ENFERMAGEM NAS RELAÇÕES ENTRE CULTURA E ADOECER DE MULHERES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS

Alessandra de Carvalho Viana¹

Leila Rangel da Silva²

INTRODUÇÃO - O estudo advém do fato de a hipertensão arterial gestacional, o qual recebe a designação de síndromes hipertensivas da gestação, ser considerada, no Brasil, a principal complicação e causa específica de morbidade e mortalidade materna durante o ciclo gravídico-puerperal. De acordo com levantamentos nacionais (DATASUS), entre 1990 e 2000 houve uma redução de 66% do risco de morte materna por hipertensão, porém, ainda assim, esta é uma doença de alta incidência entre as gestantes, com valores em torno de 6% a 30%¹⁻². Durante o ciclo gravídico-puerperal é realizada a avaliação de saúde da gestante, através da atenção pré-natal e puerperal, baseada na coleta de dados da história de saúde, do exame físico geral e específico e, dos exames laboratoriais, cujo objetivo é identificar potenciais fatores de risco que possam resultar em complicações para a gestação, parto e pós-parto. Porém, nem sempre tais condutas são associadas à ótica do cuidado cultural, avaliação esta que não se restringe ao modelo tradicional, e, por isso, algumas informações essenciais podem passar despercebidas por profissionais de saúde que não possuam a sensibilidade necessária para traçar diagnósticos a partir dessa concepção. Contudo, sabe-se que em decorrência do contexto cultural em que essas mulheres estão inseridas, alguns comportamentos relacionados ao estilo de vida, tais como o hábito alimentar desequilibrado, a ingestão abusiva de bebidas alcoólicas e o tabagismo, desencadeiam uma variedade de respostas fisiológicas que podem influenciar tanto o desenvolvimento da doença hipertensiva quanto a recuperação da saúde, aumentando o risco de complicações extra e intra-hospitalares e, até mesmo de re-hospitalização. Além disso, algumas situações de estresse vivenciadas por essas mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal podem propiciar o aumento do risco de hipertensão materna, tais como, violência familiar, institucional e urbana; gravidez não planejada ou indesejada; infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), por sífilis e o risco de transmissão vertical; malformações congênitas; problemas relacionados às mamas puerperais como, fissuras, ingurgitamento e mastite e; dúvidas quanto aos cuidados especiais ao recém-nascido. O presente estudo fundamenta-se no referencial de Madeleine Leininger, que define a cultura como valores, crenças, normas e práticas de vida de um determinado grupo, apreendidos, partilhados e transmitidos, e que orientam o as decisões e ações de enfermagem. Neste sentido, a Teoria do Cuidado Cultural é embasada na enfermagem transcultural, e a define como um estudo comparativo das culturas humanas, a fim de compreender suas semelhanças (universalidade) e diferenças (diversidade). Desta forma, o cuidado da enfermagem transcultural é congruente, ou seja, não é orientado por critérios pré-determinados, mas adaptado aos valores, crenças, normas e práticas construídos no decorrer da vida de cada indivíduo³. Apoiando-se em Leininger, o estudo destaca a peculiaridade do cuidado de enfermagem no atendimento às necessidades de mulheres com síndromes hipertensivas da gestação, uma vez que, as relações entre a cultura e o adoecer tornam-se fatores que, inevitavelmente, podem favorecer o desenvolvimento ou até mesmo o agravamento de distúrbios, tais como a hipertensão arterial. **OBJETIVO** - Traçou-se como objetivo de estudo identificar, a partir do conhecimento produzido no Brasil, a influência do cuidado de

¹ Graduanda em Enfermagem; Orientanda; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; alessandraviana.enf@gmail.com

² Professora Associada; Doutora em Enfermagem; Orientadora; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Trabalho 1939

enfermagem culturalmente congruente na assistência às mulheres com síndromes hipertensivas da gestação e, as relações entre a cultura e o adoecer. **METODOLOGIA** - Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada por meio da base eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através de análise documental da produção científica brasileira. A consulta foi realizada a partir dos descritores *cultura, enfermagem e hipertensão gestacional*. A seleção resultou em 1 artigo e 1 tese de doutorado relacionados à temática. A análise dos dados foi feita a partir dos 2 trabalhos encontrados. O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma pesquisa documental, porém ressalta-se que os pesquisadores seguiram todos os preceitos éticos necessários para a pesquisa. **RESULTADOS** - Constatou-se, a partir da produção científica brasileira em enfermagem, sobre síndromes hipertensivas da gestação, a inexistência de artigos que retratassem a temática de modo abrangente e sintetizador. Porém, no que tange à produção, entre 1979 e 2008, da Pós-Graduação *Stricto sensu*, a pesquisa resultou em um conjunto de 12 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado, publicados entre 1996 e 2008, sendo, destes, apenas 1 tese de doutorado, publicada em 2003, fundamentada na Teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger⁴. Santos (2003), em sua tese, relaciona a história de vida de gestantes à sua condição de alto risco. Para a autora “os fatores culturais acentuam a condição de risco da gestante, pois envolvem a vida diária”. Acrescenta que tal condição envolve significados atribuídos pelas gestantes, como medo da morte, das complicações obstétricas, da hospitalização, de ter um filho malformado; ameaça de limitações ou impotência, ameaça de não ter um filho. E reforça, ainda, a importância da fé na busca pela força para enfrentar as dificuldades⁵. **CONCLUSÃO** - O estudo demonstra que o conhecimento produzido no Brasil a respeito da influência do cuidado de enfermagem culturalmente congruente na assistência a mulheres com síndromes hipertensivas da gestação e, as relações entre a cultura e o adoecer dessas pacientes ainda não foi devidamente explorado como objeto de investigação. Porém, apesar de a cultura ser desconsiderada em detrimento ao modelo biomédico focado, prioritariamente, na doença, fica evidente que os modos de vida dessas mulheres afetam direta ou indiretamente sua condição, desencadeando sentimentos que possivelmente contribuem para a potencialização dos fatores de risco relacionados aos distúrbios. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM** - A contribuição do estudo se reflete na abordagem diferenciada à mulher, abandonando a visão cartesiana dos sistemas e lançando mão de uma visão holística e integralizadora. A enfermagem é elemento essencial para o diagnóstico e as intervenções das respostas à saúde e à doença, sejam elas físicas, mentais ou sociais. Neste sentido, a assistência de enfermagem transcende o aspecto do conhecimento técnico-científico quando associa seus cuidados ao enfoque nos fenômenos culturais relacionadas a esse processo.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira SMJV, Arcuri EAM. Medida da pressão arterial na gestante. Rev Latino-am Enfermagem Ribeirão Preto. 1997; 5 (3): 49-55.
2. Peraçoli JC, Parpinelli MA. Síndromes hipertensivas da gestação: identificação de casos graves. Rev Bras Ginecol Obstet. 2005; 27 (10): 627-34.
3. Leininger M, McFarland MR. Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory. 2nd ed. Boston: Jones and Barlett publishers. 2006. 410p.
4. Martins M, Monticelli M, Brüggemann OM, Costa R. A produção do conhecimento científico sobre hipertensão gestacional na pós-graduação *stricto sensu* da enfermagem brasileira. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46 (4): 802-8.
5. Santos C. História de vida de gestantes de alto risco na perspectiva da teoria transcultural de enfermagem de Madeleine Leininger [tese doutorado]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2003.

DESCRITORES: *cultura, enfermagem e hipertensão gestacional*.

EIXO III: Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

Trabalho 1939